



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

VALESKA GABRIELI MARTINS DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E DA REPRESENTATIVIDADE DA  
COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

ASSIS/SP  
2023

VALESKA GABRIELI MARTINS DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E DA REPRESENTATIVIDADE DA  
COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Direito do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientando(a): Valeska Gabrieli  
Martins de Oliveira**

**Orientador(a): Dra. Elizete Mello da  
Silva**

ASSIS/SP  
2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Valeska Gabrieli Martins de

O482i A importância da inclusão e da representatividade da comunicação LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação / Valeska Gabrieli Martins de Oliveira. -- Assis, 2023.

35p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) -- Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Elizete Mello da Silva.

1. Comunidade LGBTQIAPN+. 2. Inclusão social. 3. Estigma [quebra de]. I Silva, Elizete Mello da. II Título.

CDD 341.272

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E DA REPRESENTATIVIDADE DA  
COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

**VALESKA GABRIELI MARTINS DE OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Municipal de  
Ensino Superior de Assis, como  
requisito do Curso de Graduação,  
avaliado pela seguinte comissão  
examinadora:

**Orientador:** \_\_\_\_\_

**Examinado:** \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Rosangela, meu irmão Allan Junior e ao meu melhor amigo Alan Gabriel.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus por ter me fortalecido e por todas as portas que abriu no caminho até aqui.

À minha mãe por estar sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida, por ser minha base e meu exemplo de força.

Ao meu irmão que mesmo com a distância sempre esteve ao meu lado me apoiando e motivando.

A minha orientadora, Elizete Mello da Silva, por toda orientação, apoio e incentivo.

À todos os amigos que o Direito me trouxe, por me apoiarem nesse momento.

Ao meu melhor amigo Alan Gabriel Barros Francelino, que acreditou em mim e no meu potencial quando nem eu mesma acreditei.

As minhas amigas Maria Jhulia e Bárbara Rocha, que estiveram do meu lado nos momentos de desânimo e me encorajaram a nunca desistir.

E, também, a todos os professores da Fema que me ensinaram e apoiaram nessa minha trajetória acadêmica.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é destacar a importância da presença da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação. O estudo busca analisar em profundidade como a representatividade positiva dessa comunidade contribui para a quebra de estigmas e preconceitos, promovendo a aceitação e a inclusão social. Além disso, os resultados alcançados com a maior visibilidade da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação, como o impacto na construção de uma sociedade mais igualitária e justa. O trabalho também discute os desafios e obstáculos enfrentados nesse processo de representação adequada, incluindo a necessidade de combater os estereótipos e clichês prejudiciais que ainda possam estar presentes na sociedade. Uma parte importante da pesquisa é dedicada a abordar as diversas interseccionalidades dentro da própria comunidade LGBTQIAPN+, como raça, classe social e origem, para que possamos compreender a importância de incluir todas essas experiências em uma representação mais abrangente e diversa nos meios de comunicação. Para alcançar os objetivos propostos, essa monografia também investiga estratégias e iniciativas que podem ser adotadas para promover uma representação mais inclusiva da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação. Isso pode envolver a preservação de narrativas LGBTQIAPN+ em diferentes formatos midiáticos, como filmes, programas de TV, músicas, livros e campanhas publicitárias.

**Palavras-chaves:** Comunidade LGBTQIAPN+, representatividade, quebra de estigmas, inclusão social e visibilidade.

## **Abstract**

The objective of this work is to highlight the importance of the presence of the LGBTQIAPN+ community in the media. The study search to analyze in depth how the positive representation of this community contributes to breaking stigmas and prejudices, promoting acceptance and social inclusion. Furthermore, the results achieved with the greater visibility of the LGBTQIAPN+ community in the media, such as the impact on building a more egalitarian and just society. The work also discusses the challenges and obstacles faced in this process of adequate representation, including the need to combat harmful stereotypes and clichés that may still be present in society. An important part of the research is dedicated to addressing the various intersectionalities within the LGBTQIAPN+ community itself, such as race, social class and origin, so that we can understand the importance of including all these experiences in a more comprehensive and diverse representation in the media. To achieve the proposed objectives, this monograph also investigates strategies and initiatives that can be adopted to promote a more inclusive representation of the LGBTQIAPN+ community in the media. This may involve preserving LGBTQIAPN+ narratives in different media formats, such as films, TV shows, music, books and advertising campaigns.

**Keywords:** LGBTQIAPN+ community, representativeness, breaking stigmas, social inclusion and visibility.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 A HISTORICIDADE DO MOVIMENTO LGBTQIAPN+ .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Definição das siglas e gêneros .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2.1 Sua história no Brasil.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 História e direitos sexuais no Brasil: O movimento LGBTQIAPN+ e a   discussão sobre a cidadania.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.1 Discriminação sexual e dignidade da pessoa humana.....</b>	<b>22</b>
<b>3 COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 A alteridade da comunidade LGBTQIAPN+ na mídia .....</b>	<b>25</b>
<b>4 A IDENTIDADE QUE É EXPOSTA.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Popularmente conhecido como “movimento LGBTQIAPN+”, esse movimento de origem civil e social busca defender a aceitação de pessoas LGBTQIAPN+ na sociedade. A defesa da aceitação acontece por meio da conscientização da população em relação ao preconceito contra os homossexuais, bissexuais, transsexuais, pansexuais, assexuais, e outros grupos minoritários. A criminalização da discriminação é um passo importante, pois ajuda a modificar o pensamento preconceituoso uma vez que a conduta preconceituosa não é apenas desrespeitosa, mas criminosa.

A representatividade desses indivíduos em diversos meios sociais, como na política e na mídia, é igualmente importante para combater o preconceito, é também uma forma de inclusão e ressocialização, pois, infelizmente muitos membros da sociedade ainda excluem essa comunidade, as tratando de forma contagiosa como se homossexualidade fosse uma doença e muitas vezes isso acontece pela intolerância e, principalmente, pela falta de conhecimento.

Nos últimos anos, temos presenciado um movimento crescente de empoderamento e visibilidade da comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, *Queers*, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e outras identidades não convencionais) em diversos aspectos da sociedade. Um dos campos onde esse avanço tem sido notório é o dos meios de comunicação.

Os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na construção de identidades, na disseminação de informações e na formação de opinião pública.

Historicamente, a comunidade LGBTQIAPN+ foi marginalizada e invisibilizada nos meios de comunicação, perpetuando estereótipos e preconceitos que admitiam para a sua exclusão e inclusão social. No entanto, nas últimas décadas, houve um aumento significativo na representatividade e na visibilidade dessa comunidade, graças aos esforços de ativistas, movimentos sociais e uma mudança de mentalidade na sociedade.

A presença e a representação adequada da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação são cruciais por várias razões. Em primeiro lugar, a

visibilidade positiva dessas pessoas contribui para a quebra de estigmas e preconceitos, promovendo a aceitação e a inclusão social. Quando indivíduos LGBTQIAPN+ são retratados de forma realista e respeitosa na mídia, isso auxilia na construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Além disso, a presença da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação profissional desempenha um papel importante na representação diversa da sociedade como um todo. As mídias são um reflexo da realidade e têm o poder de influenciar a opinião pública. Ao incluir narrativas LGBTQIAPN+ nas diferentes formas de mídia, como filmes, programas de TV, músicas, livros e campanhas publicitárias, estamos ansiosos para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todos possam se ver e se sentir representados.

Além disso, a representatividade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação também é fundamental para o bem-estar mental e emocional das pessoas pertencentes a essa comunidade. Ao verem suas experiências, desafios e conquistas sendo retratadas de maneira autônoma e respeitosa, os indivíduos LGBTQIAPN+ podem se sentir validados, empoderados e encorajados a viverem suas vidas com confiança.

No entanto, apesar dos avanços alcançados, ainda existem desafios a serem enfrentados para garantir uma representação adequada da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação. É necessário combater estereótipos e clichês prejudiciais que podem fortalecer os preconceitos existentes. Além disso, é fundamental ampliar a diversidade dentro da própria comunidade LGBTQIAPN+, abraçando e dando visibilidade a todas as suas interseccionalidades, como raça, classe social, origem étnica, deficiências, entre outros.

Neste trabalho de conclusão de curso, iremos explorar em profundidade a importância da presença da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação. Analisaremos exemplos de representação positiva e resultados positivos alcançados, além de discutir os desafios e obstáculos enfrentados. Também abordaremos estratégias e iniciativas que podem ser adotadas para promover uma representação mais inclusiva e aderida.

Compreender a importância da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação é fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e respeitosa. Ao reconhecer e enfrentar a diversidade de identidades e

experiências, podemos criar um ambiente midiático que promova a inclusão, a representatividade e a aceitação plena da comunidade LGBTQIAPN+.

Por meio desta pesquisa, esperamos contribuir para a conscientização e a promoção de mudanças significativas nos meios de comunicação, capacitando a comunidade LGBTQIAPN+ a contar suas próprias histórias e ajudando a construir uma sociedade mais inclusiva e respeitosa para todos.

## 2 A HISTORICIDADE DO MOVIMENTO LGBTQIAPN+

A história da sexualidade é um campo de estudo que analisa como a sexualidade foi compreendida e vivida em diferentes épocas e culturas. O termo "história da sexualidade" foi popularizado pelo filósofo francês Michel Foucault, que escreveu uma série de livros com esse título a partir da década de 1970. Segundo Foucault, a sexualidade não é uma essência ou uma característica fixa dos seres humanos, mas sim uma construção social e histórica. Em outras palavras, a forma como as pessoas pensam sobre a sexualidade e a maneira como elas a expressam e experimentam são influenciadas por fatores culturais, políticos, econômicos e religiosos.

A evolução das práticas e discursos sobre a sexualidade ao longo da história ocidental. Examinou como as sociedades ocidentais desenvolveram concepções e moralidades específicas em torno da sexualidade, destacando como o poder e o controle social são exercidos por meio da regulação dos corpos e práticas sexuais.

A sexualidade não é algo restrito ao âmbito privado, mas sim um campo no qual o poder opera e se manifesta. Explorou como instituições como a medicina, a psicologia, a religião e o Estado desempenharam um papel importante na criação e imposição de normas sexuais. (história da sexualidade, FOUCAULT M).

A história da sexualidade, portanto, examina como as normas, valores e práticas sexuais mudaram ao longo do tempo. Por exemplo, em muitas sociedades antigas, a sexualidade era vista como uma questão de reprodução e perpetuação da linhagem, e não como uma questão de prazer ou intimidade. O sexo era frequentemente regulamentado por leis e tabus que diferiam de uma cultura para outra.

Na Europa medieval, a Igreja Católica desempenhou um papel central na regulamentação da sexualidade, defendendo a abstinência e a castidade como virtudes cristãs e condenando o sexo fora do casamento como pecado. Durante a Reforma Protestante, surgiram novas visões sobre a sexualidade, como a ideia de que o casamento era uma instituição sagrada que deveria ser baseada no amor e na fidelidade.

A partir do século XIX, a ciência e a medicina começaram a desempenhar um papel cada vez mais importante na definição e regulação da sexualidade. Novas

teorias sobre a sexualidade surgiram, incluindo a ideia de que a homossexualidade era uma forma de "anomalia" ou "perversão". Ao mesmo tempo, a emergência do feminismo e do movimento pelos direitos sexuais levou a uma maior discussão sobre a igualdade de gênero e a liberação sexual.

Ao longo do século XX, a sexualidade tornou-se cada vez mais visível e debatida na cultura popular, nos meios de comunicação e na política. A revolução sexual dos anos 1960 e 1970 marcou uma ruptura significativa com as normas sexuais anteriores, defendendo a liberação dos costumes sexuais e o direito das pessoas de escolherem sua própria orientação sexual e identidade de gênero.

Atualmente, a história da sexualidade continua a evoluir, com novas discussões e debates em torno de questões como consentimento, violência sexual, pornografia, prostituição e direitos sexuais e reprodutivos. É um campo de estudo que busca entender como as visões e práticas sexuais são moldadas e transformadas pelas dinâmicas sociais e culturais em constante mudança.

## **2.1 Definição das siglas e gêneros**

**Sexualidade:** diz respeito à exigência de receber e comunicar carinho e interações que proporcionem sentimentos agradáveis para os indivíduos envolvidos. Nesse contexto, a sexualidade não se limita apenas à atividade sexual, mas sim abrange uma ampla combinação de elementos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Ela compreende gestos como o toque, o abraço, a expressão, a palavra que transmite sensações prazerosas, e outros.

**Orientação Sexual:** relacionado com nossos sentimentos em relação à afetividade e sexualidade. Homossexualidade, bissexualidade, heterossexualidade e assexualidade representam algumas formas de orientação sexual. Esse conceito é também denominado orientação afetivo-sexual, pois não se limita apenas à dimensão sexual.

**Sexo Biológico:** trata-se da combinação de dados cromossômicos, órgãos genitais, habilidades reprodutivas e atributos fisiológicos secundários que diferenciam os indivíduos como "masculinos" e "femininos".

**Gênero:** do ângulo das ciências sociais, o conceito de gênero abrange o conjunto de características que estabelecem distinções sociais entre indivíduos,

levando em consideração os padrões histórico-culturais associados aos papéis de homens e mulheres. Dentro dessa perspectiva, o gênero é um aspecto maleável e não restrito suscetível de ser construído e desconstruído ao longo do tempo.

Identidade de Gênero: Isso diz respeito à forma como um indivíduo se percebe em relação às normas de gênero, isto é, se identifica como feminino ou masculino. É importante destacar que essas percepções podem variar de uma cultura para outra, e há casos em que pessoas não se encaixam em nenhuma dessas categorias definidas, bem como outras que se identificam com ambas simultaneamente.

As siglas e gêneros LGBTQ+ são usados para se referir à comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e outras identidades de gênero e sexualidade que não se enquadram nas categorias binárias de homem e mulher ou heterossexualidade.

Aqui está uma definição breve de cada letra e outros termos que frequentemente aparecem nas siglas:

L - Lésbica: Mulher que sente atração romântica e/ou sexual por outras mulheres.

G - Gay: Homem que sente atração romântica e/ou sexual por outros homens.

B - Bissexual: Pessoa que sente atração romântica e/ou sexual por pessoas de dois ou mais gêneros.

T - Transgênero: Pessoa cuja identidade de gênero é diferente do sexo atribuído no nascimento.

Q - *Queer*: Um termo genérico que pode incluir todas as pessoas que não se identificam como heterossexuais ou cisgêneros.

I - Intersexo: Pessoa que nasce com características sexuais que não se encaixam nas definições típicas de feminino ou masculino.

A - Assexual: Pessoa que não sente atração sexual por outras pessoas ou sente em grau muito reduzido.

P - Pansexual: Pessoa que sente atração romântica e/ou sexual por pessoas independentemente do gênero.

N - Não-binária: é um termo guarda-chuva para identidades de gênero que não se enquadram nas categorias binárias de homem e mulher. Algumas pessoas

não-binárias podem sentir que seu gênero é uma mistura ou ausência de gêneros, enquanto outras podem sentir que seu gênero não é facilmente categorizável.

O sinal de mais é usado para incluir outras identidades de gênero e sexualidade que não estão representadas nas letras da sigla como:

Agênero: é uma identidade de gênero em que a pessoa sente que não tem um gênero ou que não se identifica com nenhum gênero em particular;

Andrógino: é uma identidade de gênero em que a pessoa se identifica com características tanto masculinas quanto femininas;

A - Arromântico: Pessoa que não sente atração romântica por outras pessoas ou sente em grau muito reduzido;

Cisgênero: é uma identidade de gênero em que a pessoa se identifica com o gênero que lhe foi atribuído no nascimento, de acordo com as normas de gênero da sociedade em que vive. Por exemplo, uma pessoa que nasceu com características sexuais femininas e se identifica como uma mulher é considerada cisgênero;

Crossdresser: é uma pessoa que veste roupas associadas ao gênero oposto por motivos pessoais, como prazer, performance ou expressão;

Drag Queen/King: são pessoas que se vestem e interpretam um personagem performático de gênero oposto em eventos de entretenimento ou em apresentações artísticas. Geralmente, Drag Queens são homens que se vestem de mulheres e Drag Kings são mulheres que se vestem de homens;

Gênero fluido: é uma identidade de gênero em que o indivíduo sente que seu gênero é fluido e pode mudar ao longo do tempo. Isso significa que a pessoa pode se identificar como um gênero em um momento e como outro gênero em outro momento;

Intersexual: é uma condição biológica em que a pessoa nasce com características sexuais que não se enquadram nas definições típicas de feminino ou masculino. Isso pode incluir variações cromossômicas, hormonais, genitais ou outras.

## **2.2 Sua história no mundo**

A comunidade LGBTQIAPN+ é formada por pessoas que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e outras identidades de gênero e sexualidade que não se enquadram nas categorias binárias tradicionais de homem/mulher e heterossexualidade.



A história da comunidade LGBTQIAPN+ é longa e complexa, variando em diferentes partes do mundo e em diferentes períodos históricos. Em muitas sociedades antigas, a homossexualidade e outras identidades LGBTQIAPN+ eram aceitas e até mesmo valorizadas, enquanto em outras eram punidas com severidade.

Na Europa medieval, a vontade de Deus era o argumento para todas as ações, inclusive em situações cruéis, a Igreja Católica desempenhou um papel significativo na regulação da sexualidade e no tratamento das identidades LGBTQIAPN+. A visão da Igreja era fortemente influenciada pelos ensinamentos bíblicos, que condenavam a homossexualidade como um pecado.

Ao longo dos séculos, o Cristianismo desempenhou um papel significativo na moldagem da ética e moral das pessoas, influenciando seus comportamentos e relações na sociedade. A Bíblia, como documento central do Cristianismo, tem sido um suporte fundamental para a compreensão da fé cristã e seu contexto histórico, fornecendo orientações sobre diversos aspectos da vida humana. Um dos relatos mais conhecidos na Bíblia é a criação do homem e da mulher, como descrito no livro de Gênesis (Gn 2:23):“Logo após a retirada da costela do homem, Deus modelou uma mulher e a trouxe ao homem”.

Essa passagem é frequentemente citada para argumentar que homens e mulheres são biologicamente distintos e que a mulher derivou de uma parte do homem.

É crucial reconhecer que a interpretação da Bíblia pode levar a tratamentos inadequados e injustos para com os homossexuais, e isso tem sido uma triste realidade. Infelizmente, em muitos casos, uma compreensão literal e descontextualizada das escrituras tem resultado em agressões físicas e até mesmo assassinatos de indivíduos LGBTQ+.

Apesar de termos testemunhado grandes transformações no mundo nos últimos anos, com avanços significativos na conquista dos direitos humanos e civis, incluindo os direitos dos homossexuais, ainda persistem contradições evidentes na aceitação dessa comunidade.

É fundamental ressaltar que a interpretação de textos sagrados, como a Bíblia, deve ser realizada com cuidado e consideração do contexto histórico, cultural

e linguístico. Interpretar cegamente certos versículos sem levar em conta esses fatores pode levar a conclusões equivocadas e prejudiciais.

A não aceitação dos homossexuais por parte de suas famílias, igreja e sociedade em geral ainda é um problema persistente. Isso pode ser atribuído, em parte, aos conservadoras do Cristianismo, que consideram a homossexualidade uma transgressão da lei divina ou um crime contra a natureza. No Velho Testamento, a homossexualidade é descrita como uma “abominação” e um grave pecado diante de Deus. (A homossexualidade e o cristianismo conservador: a face cristã da intolerância religiosa espelhada na Bíblia, ROCHA, Arlindo Nascimento).

Durante esse período, as práticas homossexuais eram amplamente rejeitadas e consideradas pecaminosas. A Igreja Católica promoveu uma mentalidade que estigmatizava e marginalizava pessoas que se envolviam em relacionamentos ou comportamentos homossexuais. A homossexualidade era vista como uma violação dos ensinamentos religiosos e uma ameaça à ordem social estabelecida.

Como resultado, aqueles que eram acusados de se envolver em práticas homossexuais enfrentaram perseguição e punição pela Igreja e pelas autoridades seculares. Muitas vezes, eram submetidos a julgamentos eclesiásticos e seculares, que resultavam em penas severas, incluindo a excomunhão, multas, penitências públicas, prisão e até mesmo a morte.

No entanto, é importante observar que a atitude da sociedade medieval em relação à homossexualidade variava de acordo com a região e o período específico. Em algumas áreas, a homossexualidade era mais amplamente tolerada ou aceita, enquanto em outras havia uma forte repressão. Além disso, o conceito moderno de identidades LGBTQIAPN+ não existia na mesma forma durante a Idade Média, tornando difícil aplicar diretamente os rótulos e categorias atuais às experiências históricas.

Durante a era vitoriana no século XIX, a homossexualidade foi vista como uma "anomalia" e uma ameaça à moralidade pública. No século XX, a comunidade LGBTQIAPN+ começou a se organizar em movimentos de direitos civis, lutando por igualdade de direitos e proteções legais.

Nos Estados Unidos, o movimento pelos direitos dos homossexuais ganhou destaque na década de 1960 com a revolta de Stonewall, um levante contra a repressão policial e a discriminação enfrentada pela comunidade LGBTQIAPN+. Desde então, houve uma série de marcos históricos na luta pelos direitos LGBTQIAPN+, incluindo a descriminalização da homossexualidade, a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo e a implementação de leis antidiscriminatórias em muitos países.

Apesar dos avanços, a comunidade LGBTQIAPN+ continua a enfrentar discriminação e violência em muitas partes do mundo. Muitos ativistas continuam lutando por direitos igualitários e por uma maior compreensão e aceitação das diversas identidades de gênero e sexualidade que compõem a comunidade LGBTQIAPN+.

### **2.2.1 Sua história no Brasil**

A história da comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil tem raízes antigas, remontando ao período colonial, mas só começou a ser mais visível e organizada a partir do final do século XIX.

Na década de 1920, começaram a surgir as primeiras organizações LGBT no país, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Essas organizações eram geralmente clandestinas e tinham como objetivo fornecer apoio emocional e social aos membros da comunidade LGBTQIAPN+.

Durante a década de 1950, houve um aumento na repressão contra a comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil, com a polícia perseguindo e prendendo pessoas por suposta "imoralidade". A partir da década de 1960, no entanto, começaram a surgir novos movimentos sociais que lutavam pelos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ e por sua aceitação na sociedade.

Em 1978, foi fundado o Grupo Somos, a primeira organização LGBT oficialmente registrada no Brasil. A partir daí, surgiram outras organizações e movimentos, como a Parada do Orgulho LGBT, que acontece todos os anos desde 1997 em São Paulo e em outras cidades do país.

“O jornal Lampião da Esquina surgiu no ano de 1978 e tinha um cunho abertamente homossexual, apesar de abordar também outras importantes questões

sociais. Uma de suas principais ações era denunciar a violência contra a população LGBT.”

Três anos depois, em 1981, um grupo de lésbicas fundou o jornal ChanacomChana, vendido e distribuído no Ferro's Bar, conhecido bar de público lésbico. Não aprovada pelos donos do bar, as mulheres foram expulsas em 1983, resultando em um ato político que deu origem ao que ficou conhecido como o Stonewall brasileiro. Por conta desse levante, que resultou no fim da proibição da comercialização do ChanacomChana, o dia 19 de agosto é o marco no qual se comemora o Dia do Orgulho Lésbico em São Paulo (Stoodi – blog 6 Mai, 2021).

Durante as últimas décadas, o Movimento LGBT alcançou várias conquistas. No Brasil, até a década de 1980, a homossexualidade ainda era considerada um transtorno sexual pelo Código de Saúde do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social, utilizando o termo “homossexualismo” com um sufixo que designava doenças.

No ano de 1981, o Grupo Gay da Bahia iniciou uma campanha em nível nacional para despatologizar a homossexualidade, obtendo sucesso em 1985 junto ao Conselho Federal de Medicina. Esse processo ocorreu cinco anos antes de a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirar a homossexualidade de sua lista internacional de doenças.

Na década de 1980, o Movimento LGBT, por meio do Grupo Triângulo Rosa, defendeu a utilização do termo "orientação sexual" em vez do termo socialmente utilizado até então, “opção sexual”. O objetivo era incluir menções ao termo na Constituição de 1987, principalmente nas políticas que visavam proibir a dispensar. Embora não tenha alcançado esse objetivo em nível nacional, o termo passou a fazer parte de legislações municipais e estaduais.

As Paradas do Orgulho LGBT também representam uma conquista importante do movimento no Brasil. Anualmente, esses eventos reúnem um grande público e trazem ainda mais visibilidade para a comunidade LGBT. Eles são uma oportunidade para celebrar a diversidade, lutar por direitos iguais e lutar contra a distinção.

Nos anos 2000, houve avanços significativos na luta pelos direitos LGBT no Brasil, incluindo a aprovação de leis que criminalizam a discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero, a legalização do casamento entre

peças do mesmo sexo em 2013 e a autorização da adoção por casais homoafetivos em 2015.

### **2.3 História e direitos sexuais no Brasil: O movimento LGBTQIAPN+ e a discussão sobre a cidadania**

A história dos direitos sexuais no Brasil é marcada por lutas e conquistas da comunidade LGBT. Desde a década de 1920, quando surgiram as primeiras organizações LGBT no país, até os dias atuais, a comunidade tem se mobilizado em busca de reconhecimento e igualdade de direitos.

No entanto, a comunidade LGBT ainda enfrenta muitos desafios, como a violência, a discriminação, falta de representatividade na política, na mídia e a falta de acesso a serviços de saúde adequados. Além disso, há um crescente movimento conservador no país que tem buscado restringir os direitos LGBTQIAPN+ impedir avanços na pauta da diversidade sexual. No entanto, a luta por igualdade e aceitação continua forte, com diversas organizações e movimentos trabalhando para promover a inclusão e a diversidade na sociedade brasileira.

Diante desses desafios, o movimento LGBTQIAPN+ em se organizado e buscado conscientizar a sociedade sobre a importância da igualdade de direitos e da cidadania plena para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual e identidade de gênero. A luta pela cidadania plena inclui a garantia do direito ao casamento e à família, o acesso à educação e ao mercado de trabalho, a saúde integral e o combate à violência e à discriminação.

Além disso, a discussão sobre a diversidade sexual e de gênero tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade brasileira, com a visibilidade de pessoas LGBTQIAPN+ em diferentes áreas, como na política, na cultura e no esporte. Isso tem contribuído para a quebra de estereótipos e preconceitos em relação à comunidade LGBT e para o avanço na garantia de direitos.

Os procedimentos de redesignação sexual, popularmente conhecidos como “mudança de sexo”, do fenótipo masculino para o feminino, passaram a ser autorizados pelo Conselho Federal de Medicina. A partir de 2008, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a oferecer a cirurgia para os brasileiros

Em 2010, o processo de redesignação do fenótipo feminino para o masculino foi aprovado e passou a ser oferecido pela rede de saúde pública. No entanto, a fila de espera para realizar esse procedimento pode ultrapassar os 20 anos, o que leva a maioria das pessoas a buscar soluções privadas quando possuem condições financeiras para tal.

A união civil estável e o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo são algumas das mais recentes e significativas conquistas do Movimento LGBT brasileiro. O casamento entre homossexuais foi legalizado em 2013 pelo Conselho Nacional de Justiça.

A utilização do nome social e as mudanças de registro civil para a população de transexuais e travestis também é outra importante conquista do Movimento LGBT. Desde 2009 os nomes sociais podem ser utilizados no SUS e, desde 2013, é permitido o uso no Enem. Já em março de 2018, o STF determinou que os indivíduos transgêneros fossem permitidos a alterar, oficialmente e em cartório, seus nomes e registros de sexo (Stoodi - blog, 6 Mai. 2021).

É importante destacar o fato de que desde 2019 a homofobia é considerada crime no Brasil. Na prática, a lei enquadra atos de discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero, e, mesmo que a lei utilize o termo “homofobia”, todas as pessoas LGBTQIAPN+ estão amparadas por ela. Contudo, apesar do surgimento da lei, casos brutais de violência contra esses grupos seguem sendo uma realidade no país, dado o preconceito enraizado na sociedade.

Estima-se que, de 2000 a 2022, 5.635 pessoas foram vitimadas devido ao preconceito da população e descaso das autoridades pela efetivação de políticas públicas de garantia da segurança de todos e todas. (Fundo Brasil – blog).

Apesar dos avanços, é preciso continuar lutando por uma sociedade mais justa e inclusiva, que respeite a diversidade e garanta a cidadania plena para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual e identidade de gênero.

### **2.3.1 Discriminação sexual e dignidade da pessoa humana**

O movimento LGBTQIAPN+ é uma luta por direitos e igualdade para pessoas que têm uma orientação sexual ou identidade de gênero diferente da maioria heteronormativa da sociedade. No entanto, mesmo após décadas de luta e conquistas importantes, a discriminação sexual ainda é um problema sério e preocupante em muitos países, incluindo o Brasil.

A discriminação sexual pode se manifestar de diversas formas, desde insultos e agressões verbais até agressões físicas e violência sexual. Isso pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, bem como impactar na vida social, profissional e econômica dos indivíduos.

Segundo a Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2016, feita pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), 73% dos alunos LGBTs entrevistados já sofreram agressões verbais devido sua orientação sexual e 68% por conta de sua identidade de gênero, revelando como a escola pode ser um espaço hostil e violento para esses jovens (Blog, Fundo Brasil)

Diversos motivos levam milhares de jovens e adolescentes a abandonarem os estudos. Atualmente, estima-se que 25 milhões de pessoas estão fora da escola, segundo dados do IBGE. No caso da população LGBTQIAPN+, discriminação e violência são causas que, não raro, levam ao abandono (MEIRELLES, Fabio, coordenador-geral de Direitos Humanos do MEC, 2011 e 2015)

Além disso, a discriminação sexual também tem um impacto na dignidade humana, que é um valor fundamental reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. A dignidade humana implica que todas as pessoas têm o direito de ser tratadas com respeito e igualdade, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

É importante destacar que a luta pelos direitos LGBTQIAPN+ não se trata apenas de uma questão de identidade pessoal, mas sim de uma luta por justiça e igualdade de direitos. A sociedade deve reconhecer a dignidade humana de todas as pessoas e garantir que a discriminação sexual não seja tolerada em nenhuma circunstância. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

### 3 COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A comunidade LGBTQIAPN+ tem ganhado cada vez mais espaço nos meios de comunicação, tanto na mídia tradicional como na internet. Isso se deve, em parte, ao crescimento do movimento LGBTQIAPN+ e às lutas por direitos e igualdade de representação na sociedade.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na produção de conteúdos voltados para a comunidade LGBTQIAPN+ na televisão, no cinema, na música e na literatura. Além disso, a internet tem sido uma ferramenta fundamental para a visibilidade e organização da comunidade LGBTQIAPN+, permitindo a criação de redes de apoio, informação e mobilização.

No entanto, apesar desses avanços, ainda há muita discriminação e preconceito na mídia, com representações estereotipadas e negativas da comunidade LGBTQIAPN+. É comum que personagens LGBTQIAPN+ sejam retratados de forma caricatural ou como vilões, o que contribui para a perpetuação de estereótipos negativos.

As noções de representação e representatividade são complexas e caras aos movimentos e minorias sociais. No regime da visibilidade em que vivemos, “ser visto” é também uma forma de pressionar instâncias governamentais por mais direitos e políticas de igualdade, a fim de garantir a dignidade humana de grupos sociais cotidianamente vilipendiados. Daí um dos papéis fundamentais da mídia na contemporaneidade: é o espaço da visibilidade por excelência (MENDES, Gyssele, Carta Capital, 18 Mai.2017).

Por outro lado, também há exemplos positivos de representação da comunidade LGBTQIAPN+ na mídia, como séries, filmes e músicas que retratam personagens LGBTQIAPN+ de forma mais complexa e humana, com histórias e vivências variadas e que ajudam a combater o preconceito e a promover a diversidade e a inclusão.

É importante que a mídia assuma uma postura mais consciente e responsável em relação à representação da comunidade LGBTQIAPN+. Isso significa não apenas incluir personagens LGBTQIAPN+ em suas produções, mas também



mostrar suas histórias e vivências de forma respeitosa e autêntica, sem perpetuar estereótipos negativos.

Além disso, é fundamental que a mídia esteja aberta ao diálogo e à crítica construtiva, ouvindo as demandas e necessidades da comunidade LGBTQIAPN+ e trabalhando em conjunto para promover uma cultura mais inclusiva e igualitária.

Democratizar a mídia não se limita apenas a aumentar o acesso e buscar a diversidade nas representações. Em outras palavras, não se trata somente de democratizar o resultado final, mas também o próprio processo de construção dessas representações, que desempenham um papel fundamental como um mapa social de compreensão e comportamento social, delineando quem merece ter sua existência reconhecida e quem é aceito como uma ameaça à ordem prestada.

### **3.1 A alteridade da comunidade LGBTQIAPN+ na mídia**

A alteridade é um conceito que se refere à diferença entre os indivíduos e as suas formas de ser, pensar e agir. No contexto da comunidade LGBTQIAPN+, a alteridade é importante para reconhecer a diversidade de identidades presentes nessa comunidade e para combater a discriminação e o preconceito.

Na mídia, a alteridade da comunidade LGBTQIAPN+ pode ser representada de diferentes maneiras. Em alguns casos, a mídia pode reforçar estereótipos e preconceitos em relação a essa comunidade, perpetuando a discriminação e a exclusão. Por exemplo, personagens LGBTQIAPN+ podem ser retratados como caricaturas ou vilões, reforçando a ideia de que essas identidades são anormais ou perigosas.

No entanto, a mídia também pode ser uma ferramenta importante para promover a alteridade e a diversidade da comunidade LGBTQIAPN+. Por meio da representação positiva de personagens LGBTQIAPN+ e da visibilidade de suas lutas e demandas, a mídia pode contribuir para a desconstrução de preconceitos e estereótipos, além de promover a inclusão e a igualdade de direitos.

Para isso, é importante que a mídia esteja atenta às demandas e necessidades da comunidade LGBTQIAPN+, ouvindo suas vozes e histórias, e promovendo uma representação autêntica e respeitosa dessas identidades. Além disso, é fundamental que a mídia se comprometa a combater a discriminação e a

exclusão, tanto no conteúdo produzido quanto no ambiente de trabalho, promovendo uma cultura mais inclusiva e diversa.

Considerando a comunidade LGBTQIAPN+, concluímos que sua identidade não é compreendida devido a sua complexidade. Se a identidade da comunidade se ergue através do combate à homofobia, seu principal pilar, essa identidade está longe de ser completamente contemplada por indivíduos que dela não fazem parte. Vê-la como algo que foge ao padrão pode se mostrar uma ferramenta favorável à sua causa, mas não é o que costuma acontecer. Dentro das diferentes siglas, até mesmo, diferenças de tratamento e representação, às vezes a falta dela, se mostram presentes. Nos tópicos que se seguirão, procurarei mostrar como e o porquê da comunidade ter sua identidade vista como a do outro e não enquadrada no normal, além de demonstrar, por fim, como essa identidade é transformada e seus princípios básicos transfigurados, onde a mídia nos enfatiza àqueles que estão dentro de um padrão normativo aceitável (LGBTQIAPN+: identidade e alteridade na comunidade, BORTOLETTO, Guilherme Engelman, 2019, p.13).

É importante destacar que a representação da alteridade da comunidade LGBTQIAPN+ na mídia não deve se limitar apenas à presença de personagens LGBTQIAPN+ nas produções, mas sim a uma representação autêntica e complexa dessas identidades. Isso significa que esses personagens devem ser retratados como seres humanos completos, com histórias e personalidades únicas, e não reduzidos a estereótipos ou clichês.

É importante também que a mídia promova a diversidade dentro da própria comunidade LGBTQIAPN+, reconhecendo a existência de diferentes identidades e experiências dentro desse grupo. Por exemplo, pessoas trans, bissexuais, não-binárias, intersexo e assexuais também fazem parte dessa comunidade, e é importante que suas experiências e demandas sejam representadas e ouvidas.

Em resumo, a mídia tem um papel importante na promoção da alteridade e da diversidade da comunidade LGBTQIAPN+, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e a inclusão dessas identidades na sociedade. Para isso, é fundamental que a mídia esteja atenta às demandas e necessidades dessa

comunidade, promovendo uma representação autêntica, respeitosa e diversa dessas identidades.

#### **4 A IDENTIDADE QUE É EXPOSTA**

A comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e outras identidades relacionadas) é composta por pessoas que não se identificam exclusivamente com a orientação sexual ou identidade de gênero tradicionalmente atribuída ao binário masculino /feminino. Essa comunidade possui uma diversidade de identidades, experiências e histórias de vida.

“No Brasil, 2,9 milhões de pessoas de 18 anos ou mais se declaram lésbicas, gays ou bissexuais.” (PNS, 25 Mai, 2022).

No entanto, é relevante ressaltar que a identidade que é exposta na comunidade LGBTQIAPN+ varia de acordo com cada indivíduo. Alguns membros dessa comunidade são abertos sobre sua orientação sexual ou identidade de gênero, enquanto outros podem optar por não compartilhar essa informação com todos. A exposição da identidade é uma decisão pessoal e pode depender de vários fatores, como contexto social, segurança pessoal e apoio da comunidade.

A gente não está afirmando que existam 2,9 milhões de homossexuais ou bissexuais no Brasil. A gente está afirmando que 2,9 milhões de homossexuais e bissexuais se sentiram confortáveis para se auto identificar pelo IBGE como tal (GOMES, Nayara).

A exposição da identidade na comunidade LGBTQIAPN+ pode trazer uma série de benefícios. Para muitas pessoas, estar aberto sobre sua orientação sexual ou identidade de gênero pode ajudar a construir um senso de confiança, auto aceitação e orgulho. Isso permite que elas se conectem com outras pessoas que vivenciam experiências semelhantes e encontram apoio emocional e social.

Salientando que a exposição da identidade LGBTQIAPN+ desempenha um papel importante na luta por direitos e igualdade. Ao se libertar das opressões e compartilhar suas histórias, as pessoas LGBTQIAPN+ iniciaram para a visibilidade e

a conscientização da comunidade. Isso ajuda a desafiar estereótipos e preconceitos, educando o público em geral e promovendo a aceitação da inclusão.

No entanto, é importante reconhecer que nem todas as pessoas LGBTQIAPN+ têm a mesma capacidade ou oportunidade de se expor. Muitos enfrentam rejeição, rejeição e violência devido à sua identidade de gênero ou orientação sexual. Portanto, a decisão de se exportar deve ser individual e continuar a promover um ambiente inclusivo para a comunidade LGBTQIAPN+ é essencial para garantir o respeito, a igualdade e a garantia de todos os indivíduos.

Promover a educação sobre diversidade sexual e de gênero nas escolas, empresas e comunidades é fundamental para combater a discriminação e o preconceito. Isso inclui o ensino de conceitos relacionados à orientação sexual, identidade de gênero e respeito à diversidade.

Diversos motivos levam milhares de jovens e adolescentes a abandonarem os estudos. Atualmente, estima-se que 25 milhões de pessoas estão fora da escola, segundo dados do IBGE. No caso da população LGBTQIAPN+, discriminação e violência são causas que, não raro, levam ao abandono (MEIRELLES, Fabio, coordenador-geral de Direitos Humanos do MEC, 2011 e 2015).

Sobre as políticas inclusivas é fundamental implementar políticas antidiscriminatórias em instituições governamentais, empresas e organizações. Isso pode incluir a adoção de medidas que protegem os direitos das pessoas LGBTQIAPN+ no local de trabalho, acesso igualitário a serviços públicos e promoção de uma cultura organizacional inclusiva.

No combate à violência e ao bullying existem leis e políticas que protegem as pessoas LGBTQIAPN+ contra violência, assédio e bullying. Investir em programas de conscientização e prevenção do bullying nas escolas e em campanhas de combate à violência baseadas na orientação sexual ou identidade de gênero.

Apoio psicossocial também deve ser fomentado ao fornecer serviços de saúde mental e apoio psicossocial que sejam sensíveis às necessidades da comunidade LGBTQIAPN+. Isso inclui acesso a terapeutas, conselheiros e profissionais de saúde capacitados em questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual.

Promover a representatividade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação, na cultura e nas instituições. Isso inclui ampliar as vozes e histórias das pessoas LGBTQIAPN+ na mídia, cinema, literatura e artes, assim como garantir a presença de representantes da comunidade em posições de liderança e influência.

Encorajando aliados a se manifestarem em apoio à comunidade LGBTQIAP. Aliados são pessoas que, mesmo não sendo LGBTQIAPN+, apoiam e defendem os direitos e a igualdade dessa comunidade, confiantes para a criação de um ambiente inclusivo e seguro.

Essas ações, entre outras, são importantes para promover a comunidade LGBTQIAPN+. No entanto, é fundamental lembrar que cada pessoa tem o direito de escolher como e quando deseja compartilhar sua identidade. Nem todas as pessoas LGBTQIAPN+ estão prontas ou se sentem seguras para se expor publicamente, e isso deve ser apreciado.

Reafirmando que é essencial ouvir e aprender com as experiências da comunidade LGBTQIAPN+ para compreender suas necessidades e desafios. Isso pode ser feito por meio de diálogos abertos, acolhimento e empatia. Ouvir as vozes da comunidade e considerar suas perspectivas é fundamental para criar um ambiente inclusivo e combater o preconceito e as percepções.

Deve estar atento às questões que especificamente diferentes grupos dentro da comunidade LGBTQIAPN+, como pessoas transgênero, intersexuais, pessoas de cor LGBTQIAPN+ e outras minorias dentro da comunidade. Reconhecer e abordar as interseções entre identidades é crucial para uma inclusão verdadeira e abrangente.

É importante lembrar que o apoio à comunidade LGBTQIAPN+ não deve ser apenas um gesto isolado, mas sim um compromisso contínuo. É necessário agir ativamente contra a prescrição e o preconceito, questionar normas sociais opressivas e trabalhar para criar um mundo onde todas as pessoas possam viver autenticamente, livres de discriminação e com igualdade de direitos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação é um tema relevante e tem bases tanto sociais quanto jurídicas. Nos últimos anos, tem havido um aumento significativo da representação e visibilidade dessa comunidade nos meios de comunicação, o que é fundamental para a promoção da igualdade e o combate à discriminação.

Do ponto de vista jurídico, é importante ressaltar que a proteção dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ é garantida em diversos documentos legais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção Americana sobre Direitos Humanos. Além disso, muitos países têm leis específicas que proíbem a discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero.

Nos meios de comunicação, a representação adequada e inclusiva da comunidade LGBTQIAPN+ é essencial para promover a diversidade e combater o preconceito. Ao oferecer visibilidade e espaço para histórias e experiências LGBTQIAPN+, os meios de comunicação ajudam a desconstruir estereótipos e promover a aceitação e o respeito.

A presença da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação também é importante para que as pessoas LGBTQIAPN+ se sintam representadas e validadas. A falta de representação pode levar a sentimentos de exclusão e invisibilidade, afetando a autoestima e o bem-estar das pessoas LGBTQIAPN+. Por outro lado, a representação positiva e precisa contribui para o fortalecimento da identidade e o empoderamento dessas pessoas.

Além disso, a visibilidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação desempenham um papel significativo na luta pelos direitos LGBTQIAPN+. Ao destacar questões e desafios enfrentados pela comunidade, os meios de comunicação podem mobilizar a opinião pública, promover debates e mudanças legislativas e sociais.

No entanto, é fundamental que a representação da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação seja autônoma, respeitosa e livre de estereótipos prejudiciais. É importante evitar a exploração sensacionalista, a fetichização ou a caracterização da comunidade, o que pode fortalecer preconceitos e estigmas.

Em resumo, a importância da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação, com fundamentos jurídicos, reside na promoção da igualdade, além de desempenharem um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Ao retratar a diversidade da comunidade LGBTQIAPN+ de forma positiva e respeitosa, os meios de comunicação originados para a criação de um ambiente em que todos podem se sentir representados e aceitos.

Além disso, a presença da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação também influencia positivamente a opinião pública. Ao expor as histórias de vida, as lutas e as conquistas da comunidade, os meios de comunicação ajudam a sensibilizar e educar as pessoas, desafiando preconceitos e estereótipos prejudiciais.

Do ponto de vista jurídico, a inclusão da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação está fundamentada com os princípios de igualdade e não justificada em diversas legislações. Em muitos países, leis antidiscriminação protegem as pessoas com base em sua orientação sexual e identidade de gênero. Isso implica que os meios de comunicação devem evitar qualquer forma de identificação ou estigmatização da comunidade LGBTQIAPN+.

No entanto, é importante reconhecer que ainda há desafios a serem enfrentados. Apesar do progresso alcançado, a representação LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação muitas vezes é limitada, estereotipada ou até mesmo inexistente. A falta de diversidade e a perpetuação de estereótipos negativos podem fortalecer a marginalização e o preconceito.

Portanto, é essencial que os meios de comunicação se comprometam com a inclusão e a representação precisa da comunidade LGBTQIAPN+. Isso envolve a promoção de narrativas diversas, a inclusão de pessoas LGBTQIAPN+ em posições de liderança e tomada de decisões nos meios de comunicação, e a criação de espaços seguros e respeitosos para a expressão e visibilidade LGBTQIAPN+.

A colaboração entre os meios de comunicação, organizações LGBTQIAPN+ e especialistas jurídicos pode ajudar a estabelecer diretrizes e melhores práticas para garantir uma representação justa e inclusiva. Dessa forma, a comunidade LGBTQIAPN+ terá uma voz ampliada, promovendo a igualdade de direitos, a conscientização e a aceitação em toda a sociedade.

Em última análise, a importância da comunidade LGBTQIAPN+ nos meios de comunicação, fundamentada em princípios jurídicos, é fundamental para a promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa. Ao garantir a representação e a visibilidade prestada, os meios de comunicação desempenham um papel essencial na luta pelos direitos humanos e na construção de um mundo onde todas as pessoas são valorizadas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bortolletto, G. E. (2019). *LGBTQIA+: identidade e alteridade na comunidade*. São paulo.
- Gomes, N. (25 de 05 de 2022). *IBGE divulga 1º levantamento sobre homossexuais e bissexuais no Brasil*. Fonte: Agência Brasil: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-05/ibgedivulga-levantamento-sobre-homossexuais-e-bissexuais-no-brasil>
- JÚNIOR, Ivanildo Alves de Lima; Sousa, Bernardina Santos Araújo de;. (18 de 12 de 2020). *GUIA DE INCLUSÃO DAS PESSOAS LGBTQIA+*. Fonte: eduCAPES: <https://educapes.capes.gov.br/>;
- LGBTI, A. N., & Reis, T. (28 de 06 de 2021). *UNINORTE*. (N. d.-B.-U. Paraná, Editor) Fonte: Manual de Comunicação LGBTI+: <https://www.uninorte.com.br/conheca-o-manual-de-comunicacao-lgbtqia/>
- Meirelles, F. (s.d.). *As dificuldades enfrentadas pelas pessoas LGBTQIA+*. Fonte: Fundo Brasil: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/as-dificuldades-enfrentadaspelas-pessoas-lgbtqia/#:~:text=Quando%20falamos%20ent%C3%A3o%20da%20situa%C3%A7%C3%A3o,e%20ao%20mercado%20de%20trabalho>
- Movimento LGBT: o que é, história e muito mais!* (06 de 05 de 2021). Fonte: Stoodi: <https://blog.stoodi.com.br/blog/atualidades/movimento-lgbt-o-quee/#:~:text=O%20Movimento%20LGBT%20brasileiro%20nasceu,amadurecimento%20do%20movimento%20no%20Brasil>



